

O Rio Antigo em novo olhar

Categories : [Reportagens](#)

Imagens inéditas do Rio de Janeiro dos séculos XVIII e XIX são reveladas no livro *O Rio de Janeiro na rota dos mares do sul* (editora Andrea Jakobsson), de Pedro da Cunha e Menezes. Lançada na sexta-feira, 17 de dezembro, a obra traz 200 pinturas, aquarelas e desenhos encontrados em museus e instituições australianas.

O Rio Janeiro era utilizado como escala para os viajantes europeus que seguiam rumo à Oceania. Durante a parada, que podia durar dias ou meses, naturalistas, artistas e cientistas de várias áreas aproveitavam para explorar esse pedaço do Novo Mundo, registrando o que viam.

O diplomata Pedro da Cunha e Menezes, ex-chefe do Parque Nacional da Tijuca e columnista do **O Eco**, sempre foi fascinado pelos registros históricos do nosso passado colonial e imperial. Ainda na direção do Parque da Tijuca, começou a pesquisar e catalogar quadros que ilustrassem a relação do homem com a Floresta ao longo do tempo. Numa dessas buscas, deparou-se, maravilhado, com a aquarela *View from the summit of the Cacavada* (Corcovado), de Augustus Earle. Com igual espanto, descobriu que ela fazia parte do acervo da Biblioteca Nacional da Austrália. Em agosto de 2001, mudanças profissionais o aproximaram irresistivelmente daquela recém-descoberta meada: foi escalado pelo Itamaraty para servir como cônsul adjunto em Sidney.

A pesquisa continuou, e uma após outra surgiram-lhe imagens raras de um Rio de Janeiro quase irreconhecível. Natureza exuberante e águas abundantes — seja nas cachoeiras da floresta tropical seja nos mares e mapas dos navegantes —, a ocupação humana marcando o espaço com suas construções, igrejas, fortões e casarios, e os personagens daquele cenário em situações cotidianas, dos índios aos membros da Corte, do escravo ao imperador. Junto com seu entusiasmo, cresceu a idéia do livro. “Não podia aceitar o fato de, em pleno século XXI, existir tão vasta coleção sobre o Rio de Janeiro enfurnada do outro lado do globo, com muitos itens jamais catalogados pelos principais estudiosos brasileiros do tema”, escreve o autor, na Apresentação.

A luxuosa edição divide-se em duas Partes: *Uma Brasiliiana na Austrália* e *O Rio de Janeiro na rota dos mares do sul*, a primeira escrita por Menezes e a segunda por Julio Bandeira. Em 13 capítulos temáticos, os textos suscitados pela iconografia passeiam pelos elos entre Brasil e Austrália, pela “cidade global” que era o Rio da época, pelos trabalhos científicos e artísticos, os

costumes do povo, as histórias da Floresta da Tijuca e as peculiaridades naturais e sociais que compuseram no Rio uma receita única e inigualável.

Ao fim do livro, o texto inteiro vem reproduzido em inglês, numa justa providência de quem não se conforma em ver preciosas fontes de conhecimento serem desperdiçadas por descuido.